

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 1528

Data: 04.02.90

Pg.: _____



Cedoc

Saulo desmente ameaças

Saulo nega as ameaças aos índios

Manaus - O Ministro da Justiça, Saulo Ramos, classificou de crotínica a denúncia, de que os índios ianomamis estão ameaçados de genocídio, feita pelas Organizações não Governamentais (ONG), em Paris. "Não existe e nem existirá genocídio. Nossos índios estão vivos porque o Brasil os conservou", disse o Ministro que esteve ontem com o comandante do Comando Militar da Amazônia (CMA), general Antenor de Santa Cruz Abreu, para pedir apoio logístico e acertar a continuação da retirada de garimpeiros da área indígena.

Segundo ele, a operação de retirada nos garimpos só foi interrompida por causa das fortes chuvas que castigam a região, tornando as pistas impréstáveis até para vôos de helicóptero - transporte utilizado para remoção dos garimpeiros. "Não há essa manifestação contra a saída dos garimpeiros das reservas ianomamis, como vem sendo noticiado nos jornais. Se tivermos cinco dias sem chuvas, poderemos fazer a remoção total".

VISITA

Acompanhado do superintendente da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, o Ministro da Justiça anteontem foi ao garimpo baiano formiga, região leste de Roraima, a 15 minutos de avião, levar alimentos onde constatou a existência de 178 garimpeiros doentes, a maioria com malária.

O descontentamento das lideranças garimpeiras em relação aos 100 mil hectares, que formam o garimpo Santa Rosa - Uraricae, demarcados pelo Governo, foi recheado pelo Ministro: "acho que deve estar havendo um desencontro de informação, ou seja pelos próprios garimpeiros".

A transferência dos garimpeiros, acrescenta, "será até um benefício para estes homens que vivem em regime de escravidão". Lembrando que a mineração é garantida pela Constituição, Saulo Ramos argumentou, que a demarcação, só não pode ser feita em áreas urbanas, como Copacabana (Rio), "essa já pertence aos trombadinhas".

A demora pela demarcação de mais duas áreas prometidas pelo ministro foi atribuída às dificuldades sentidas com a área técnica, "estes profissionais são muito complicados", concluiu.